3.4.2 TABELA INDICANDO AS ESPÉCIES E GRAU DE AMEAÇA EM LISTAS ESTADUAIS E FEDERAIS

As listas das espécies de possível ocorrência para microbacia em estudo são apresentadas no anexo II, estando divididas por grupos taxonômicos e verificadas quanto ao grau de ameaça com base na Resolução CONSEMA nº 002, de 06 de dezembro de 2011 e na Portaria MMA nº 148, de 7 de junho de 2022.

3.5. PRESENÇA DE INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS PÚBLICOS

É possível observar que todos os cursos hídricos estão inseridos na AUC, que a região é contemplada com sistemas de drenagem de águas pluviais urbanas e de abastecimento de água potável para a população. Além disso, a região também é atendida pela rede de distribuição de energia elétrica, serviços de limpeza urbana e pela coleta e manejo de resíduos sólidos.

A bacia em estudo não possui trechos contemplados pela rede pública de coleta de esgoto sanitário, conforme mapa disponibilizado pela Companhia Águas de Joinville (2023), em função disso, os corpos hídricos que estão integrados à drenagem, recebem contribuição de esgoto sanitário dos sistemas de tratamentos unifamiliares das residências.

A região também é contemplada por linhas de transporte público urbano, sendo as principais as linhas 1411 Circular Noturno Itinga, 0703 Escolinha / Centro, 7001 Escolinha via Boehmerwaldt, 7005 Escolinha via Santa Helena e 1227 Itaum / Profipo.

3.6. PARÂMETROS INDICATIVOS AMBIENTAIS E URBANÍSTICOS LEVANTADOS, HISTÓRICO OCUPACIONAL E PERFIL SOCIOECONÔMICO LOCAL

3.6.1 IDENTIFICAÇÃO DO HISTÓRICO OCUPACIONAL DA MICROBACIA

A bacia 16-8 está inserida no bairro Boehmerwald.

O bairro Boehmerwald tem sua criação na Lei n° 3.237 de 11 de dezembro de 1995, e leva o nome da antiga e conhecida rua Boehmerwald. Bairro de colonização germânica onde se instalaram os colonos europeus imigrantes da Boêmia (IPPUJ, 2017).

O bairro apresentou rápido crescimento demográfico e econômico, considerando-se que inicialmente era pouco habitado, com predomínio das atividades agrícolas, porém a partir da década de 1970 houve aumento populacional, evidenciando-se as atividades comerciais.

Ainda, quanto ao uso do solo, cerca de 85,0% é utilizado para uso residencial, 7,2% para comércio, 0,3% para indústria e 7,5% trata-se de terrenos baldios. Em relação às edificações de uso público e coletivo, verificou-se na bacia, a existência da unidade básica de saúde da família (UBSF) Boehmerwald I que trata-se de uma unidade pública de saúde; além das instituições municipais de

ensino EM Deputado Lauro Carneiro, Pauline Parucker, Professor Orestes Guimarães e do CEI Eliane Krüger. Em relação ao meio ambiente podemos citar o Morro do Escolinha (IPPUJ, 2017).

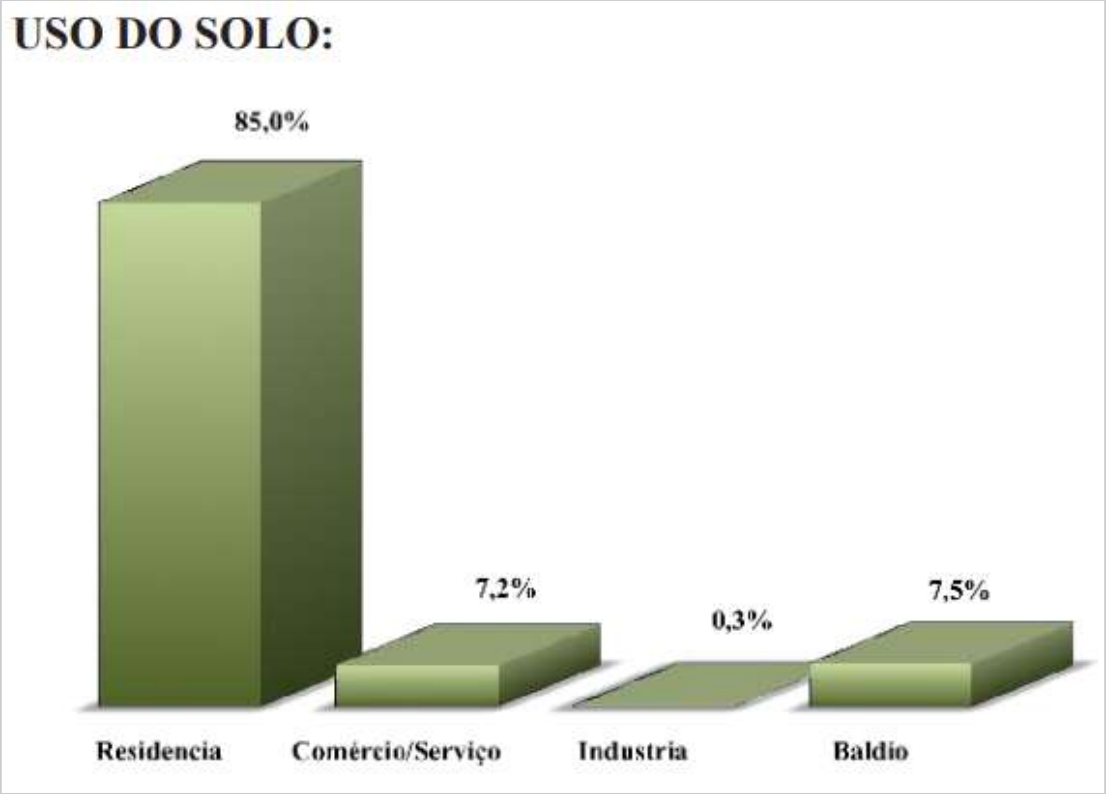

Figura 5: Uso do solo no bairro Boehmerwald.
Fonte: IPPUJ. Acesso em 04/03/2024.

A região conta com a Associação de Moradores Escolinha e a Associação de Moradores Santa Helena, Área de Lazer Jardim Andressa (OP) e Praça Neriton Gladmir Rodrigues. O bairro foi desmembrado do bairro Itaum e até hoje sua história se confunde com a localidade de Escolinha, que acabou sendo designada assim em virtude de uma pequena escola, porque foi a primeira do bairro, a qual existe até hoje com o nome de Escola Municipal Centenário. A construção em modelo antigo data de 1951 (data do centenário de Joinville), e foi incorporada à Escola Municipal Orestes Guimarães, inaugurada 21 anos depois (IPPUJ, 2017).

Figura 6: Comunidade Cristo Rei.

Figura 7: Subprefeitura da Região Sul - SPS.

Figura 8: Escola Municipal Professores Orestes Guimarães.

Figura 9: Atividades comerciais na área de influência da microbacia em estudo.

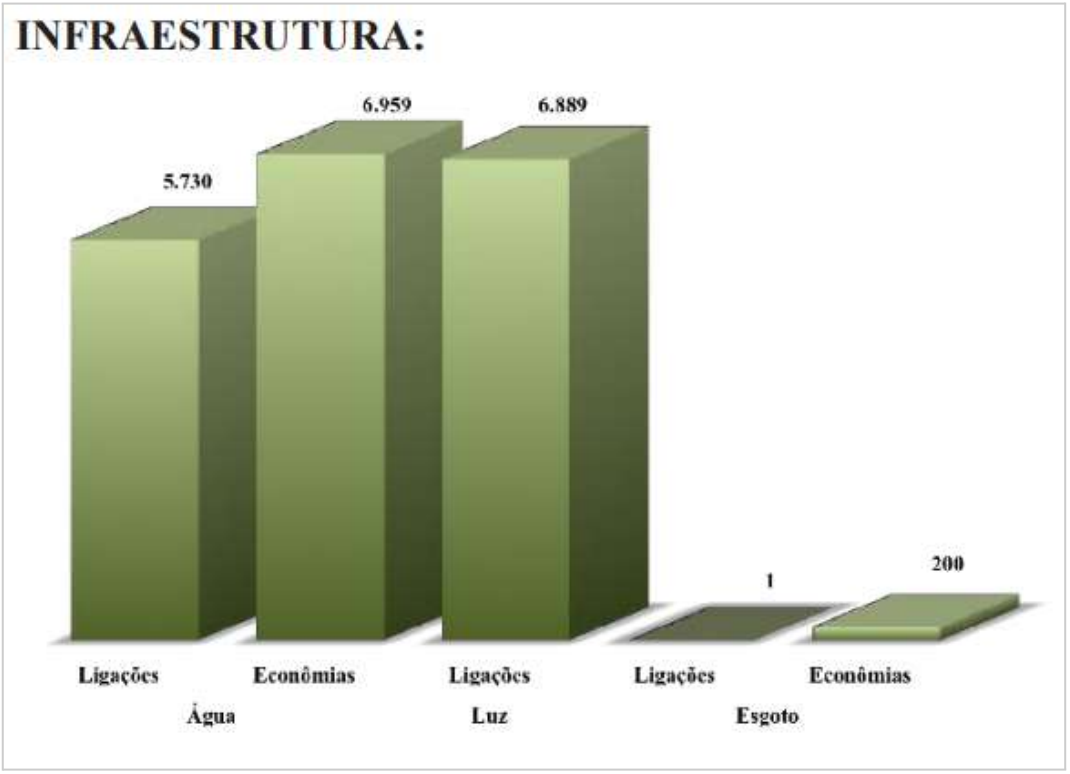

Figura 10: Infraestrutura no bairro Boehmerwald.
Fonte: IPPUJ. Acesso em 04/03/2024.

3.7. ESTUDO DOS QUADRANTES

3.7.1 MAPEAMENTO DA MICROBACIA

O mapa abaixo representa a microbacia com a indicação dos lotes, da hidrografia, da AUC e o limite da microbacia em quadrantes representativos ao longo dos corpos d'água. Para a microbacia 16-8 foram definidos 2 quadrantes representativos e nomeados como A e B.

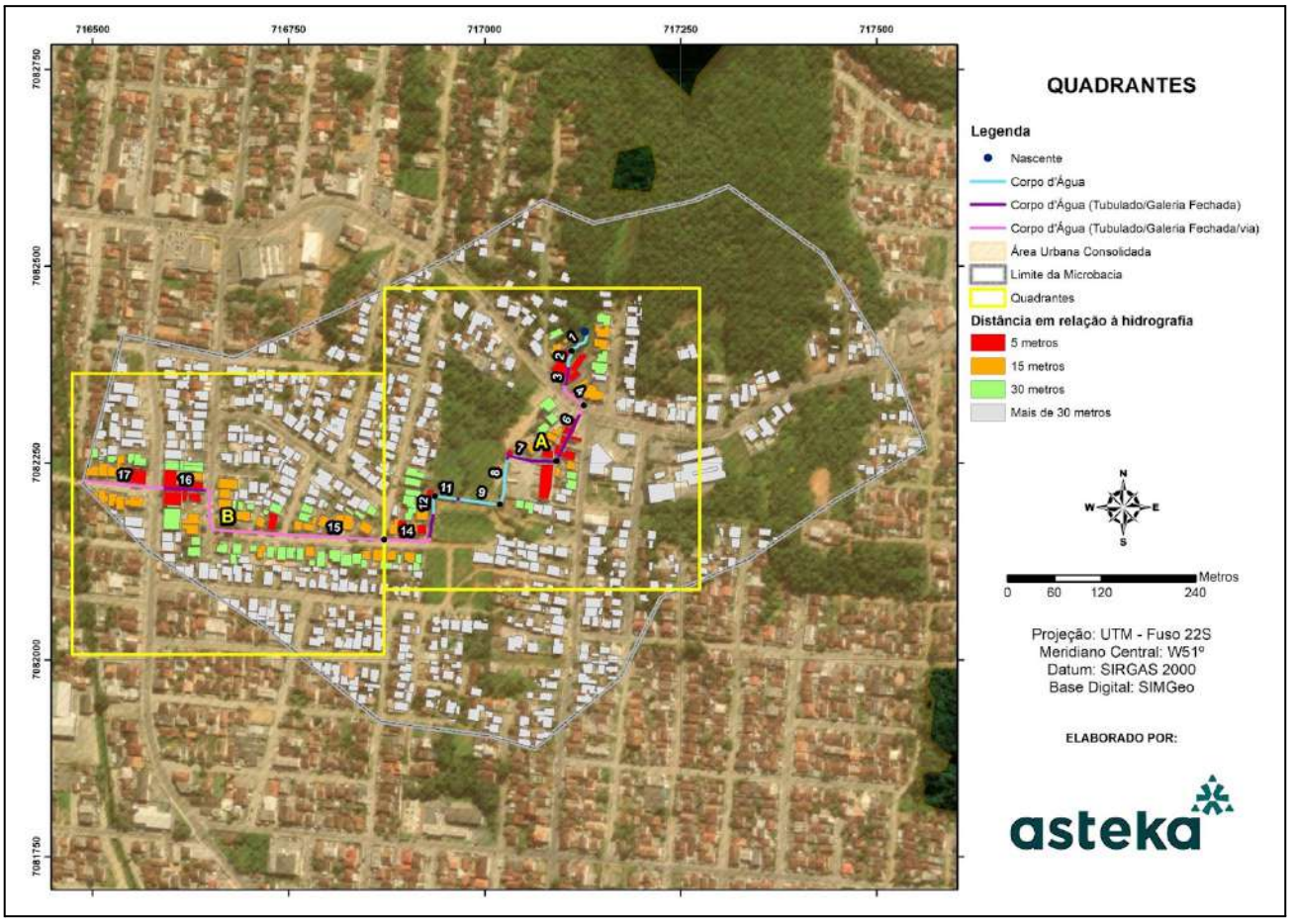

Figura 11: Divisão dos quadrantes na Microbacia 16-8.
Fonte: Asteka Ambiental, 2024.

3.7.2 LEVANTAMENTO DE DADOS POR QUADRANTE, INCLUINDO VISTORIAS EM CAMPO

A seguir são apresentados os detalhamentos dos quadrantes, com a numeração dos trechos e enquadramento nos macro cenários, assim como a extensão dos corpos hídricos em cada situação.

QUADRANTE A

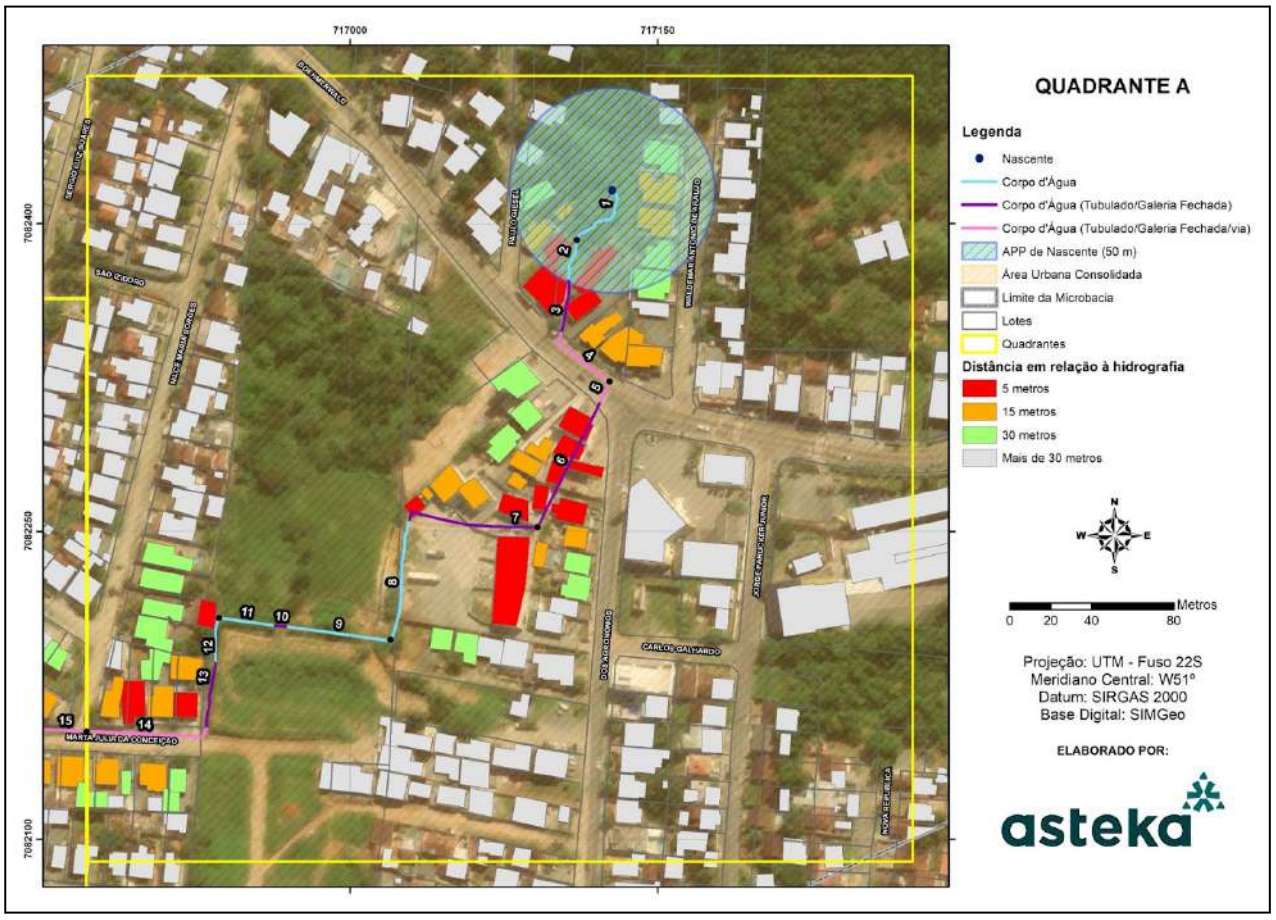

Figura 12: Mapeamento do quadrante A.
Fonte: Asteka Ambiental, 2024.

DADOS (Medida dos trechos):
Trecho aberto com vegetação densa em APP de nascente entre lotes edificados: 36,26 m
Trecho 1.

Trecho aberto com vegetação isolada em APP de nascente entre lotes edificados: 19,56 m
Trecho 2.

Trecho fechado entre lotes: 172,51 m
Trecho 3, 5, 6 e 7.

Trecho fechado sob via: 97,39 m
Trecho 4 e 14.

Trecho aberto com vegetação isolada e presença de edificações: 80,75 m
Trecho 8 e 12.

Trecho aberto com vegetação isolada: 76,73 m
Trecho 9 e 11.

Trecho fechado com vegetação isolada: 7,62 m
Trecho 10.

Trecho fechado com vegetação isolada e presença de edificações: 33,78 m
Trecho 13.

Figura 13: Vista aérea do Trecho 1.
Fonte: Asteka Ambiental, 2024.

Figura 14: Vista aérea dos Trechos 2 e 3.
Fonte: Asteka Ambiental, 2024.

Figura 15: Vista aérea dos Trechos 4 e 5.
Fonte: Asteka Ambiental, 2024.

Figura 16: Vista aérea dos Trechos 6 e 7.
Fonte: Asteka Ambiental, 2024.

Figura 17: Vista aérea dos Trechos 7 e 8.
Fonte: Asteka Ambiental, 2024.

Figura 18: Vista aérea dos Trechos 9, 10 e 11.
Fonte: Asteka Ambiental, 2024.

Figura 19: Vista aérea dos Trechos 12 e 13.
Fonte: Asteka Ambiental, 2024.

Figura 20: Vista aérea do Trecho 14.
Fonte: Asteka Ambiental, 2024.

QUADRANTE B

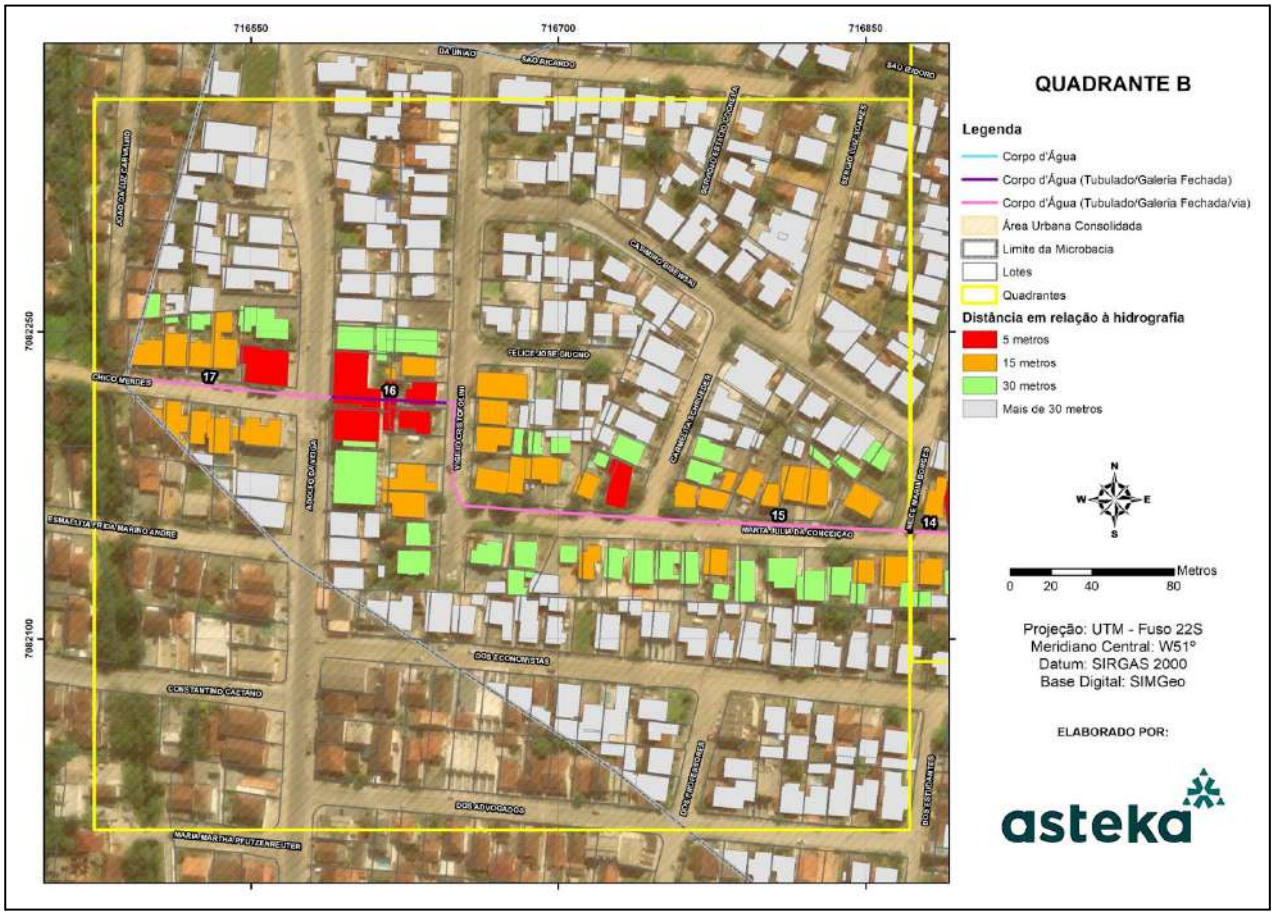

Figura 21: Mapeamento do quadrante B.
Fonte: Asteka Ambiental, 2024.

DADOS (Medida dos trechos):
Trecho fechado sob via: 373,37 m
Trecho 15 e 17.

Trecho fechado entre lotes: 57,43 m
Trecho 16.

Figura 22: Vista aérea do Trecho 15.
Fonte: Asteka Ambiental, 2024.

Figura 23: Vista aérea do Trecho 16.
Fonte: Asteka Ambiental, 2024.

Figura 24: Início do Trecho 17.
Fonte: Asteka Ambiental, 2024.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Evidencia-se no diagnóstico em questão que não há ocorrência de trechos localizados externamente aos limites da Área Urbana Consolidada – AUC.

4.1 COMPOSIÇÃO DA MATRIZ DE IMPACTOS

A avaliação dos impactos foi realizada a partir da matriz de impactos apresentada no Quadro 06 a seguir.